

O grande bem da amizade

«Podemos viver sem um irmão, mas ninguém pode viver sem um amigo», diz um provérbio árabe.

Nascemos para amar e ser amados. A amizade que temos com as outras pessoas é uma manifestação disso. Não é a única, mas é fundamental na vida de todos nós.

A amizade é uma relação terna e livre, recíproca e exigente, desinteressada e benéfica. Nasce de uma inclinação natural, mas alimenta-se do saber conviver compartilhando.

Se uma pessoa não sabe conviver ou não sabe compartilhar, nunca terá amigos. Pode ter colegas no seu local de trabalho, mas não tem amigos.

Só aqueles que nada possuem – no seu interior, na sua alma – não podem compartilhar nada. São os superficiais. Acham que possuir bens materiais torna os possíveis amigos desnecessários. Olham para a amizade com um profundo sentido utilitarista – coisa que, por definição, destrói a própria amizade.

Como diz F. Mendiola, fatores como saber ouvir, esquecer-se de si mesmo e ser humilde são muitíssimo mais importantes para termos amigos do que sermos uma pessoa divertida que, com facilidade, “arranca” gargalhadas à sua volta.

Também é de especial valor para a amizade sabermos inspirar confiança. A falta de confiança é uma explosão garantida que faz desmoronar o edifício da amizade.

Qual o exemplo máximo da amizade?

Talvez seja aquele que aparece nos Evangelhos: «Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15, 13).

Em geral, nota-se como a amizade tende a expandir-se quando se compartilha a mensagem cristã. Talvez porque não exista um tesouro mais valioso que se possa compartilhar nesta vida.

Neste mundo actual onde a solidão está tão presente, é bom voltarmos a meditar com calma no grande bem insubstituível que é a amizade.

Pe. Rodrigo Lynce de Faria